

ÍNDIOS

Garimpo ilegal em área indígena é investigado

Funcionários públicos podem estar facilitando ingresso de pessoas em reserva dos cintas-largas

EDSON LUIZ

BRASÍLIA – Cerca de 30 pessoas, entre funcionários do governo federal, políticos e empresários, estão sendo investigadas por suspeita de facilitar a entrada de garimpeiros de diamante na área indígena Roosevelt, em Rondônia. Numa relação recebida pelo setor de inteligência da Polícia Federal estão sete servidores do Ibama e da Fundação Nacional do Índio (Funai), que devem ser iniciados nos próximos dias. Dois deles já foram afastados de suas funções.

A PF mantém sigilo sobre as investigações que vêm sendo feitas na região de Cacoal, em Rondônia, onde foi descoberto um garimpo de diamantes dentro da área dos índios cintas-largas. Com a conivência de algumas lideranças, apoio de políticos e financiamento de empresários, a região foi tomada por cerca de 2 mil homens e grandes equipamentos, apreendidos depois em uma operação da PF, junto com a Funai e o Ibama.

Durante a operação, a PF descobriu que funcionários dos dois órgãos estavam incitando a invasão, em troca de vantagens. Um dos servidores da Funai recebia em torno de R\$ 12 mil para passar informações pa-

ra os garimpeiros, usando o próprio rádio da instituição. O funcionário informava o dia das operações e a localização dos policiais.

Dois funcionários do Ibama foram afastados assim que surgiram as suspeitas. A PF não informou qual foi a posição adotada pela Funai em relação a seus cinco servidores. Um deles, conforme as investigações, chegou a ser apontado como torturador de garimpeiros que se negavam a pagar propina para permanecer na área.

Nos próximos dias, a PF pretende fazer uma nova investida na região para tentar retirar novamente os garimpeiros, que retornaram depois da última operação, iniciada no começo deste ano, quando foram presas e indiciadas cerca de 80 pessoas e apreendidas 160 toneladas de equipamentos para extração de diamantes. Os policiais apreenderam também 200 pedras de altíssimo quilate, cujo teor de pureza está sendo avaliado no Instituto Nacional de Criminalística.

A Funai informou que uma comissão de sindicância foi enviada para Rondônia para apurar as denúncias. O resultado sairá nos próximos dias. A fundação também confirmou que a situação na região é bastante tensa e os próprios integrantes da comissão estão trabalhando sob proteção. Além disso, lideranças cintas-largas estiveram em Brasília para pedir o fim do garimpo, que está causando a poluição de rios e da floresta.

**COMISSÃO
FOI A
RONDÔNIA
APURAR**